

TESSITURAS DO LETRAMENTO DIGITAL: GÊNERO MEME POR ESTUDANTES DO 9º ANO

TESSITURAS OF DIGITAL LITERACY: MEME GENRE BY 9TH GRADE STUDENTS

Domitilla Medeiros Arce¹

<https://orcid.org/0000-0002-5824-2403>

Edilaine Buin²

<https://orcid.org/0000-0002-0263-7705>

Resumo

Neste artigo, analisamos dois textos multissemióticos pertencentes ao gênero digital meme. Tais textos, representativos da produção do 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais de uma escola pública de Dourados-MS, fornecem indícios dos impactos de uma sequência de ensino desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo é identificar quais letramentos hipermediáticos foram acionados para a construção dos textos digitais analisados. A ideia de trabalhar com o meme surgiu a partir do diagnóstico trazido por entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos, o qual demonstrou que este gênero digital circula muito entre os estudantes. A pesquisa, que tem como aporte teórico os estudos sobre (Multi)letramentos, Gêneros do discurso e Semiótica Narrativa, evidenciou que os discentes detêm um conhecimento semiótico intuitivo e buscam explorar os efeitos de realidade na construção dos sentidos.

Palavras-chave: letramentos hipermediáticos; meme; multimodalidade; textos sincréticos.

Abstract

In this paper, we analyze two multisemiotic texts belonging to the digital meme genre. Such texts, representative of the production of the ninth-grade classes (Middle School) of a public school in Dourados City, Mato Grosso do Sul State, Brazil, provide evidences of the impacts of a teaching sequence that involved digital literacies in the Portuguese Language subject. The article aims to identify which hypermedia literacies were activated for the construction of the analyzed digital texts. The idea of working with the meme genre arose from the diagnosis brought by semi-structured interviews with the students. We realized that students read and share a lot this digital genre on the Internet. This research has as theoretical support studies on (Multi) literacies; Speech

¹ Mestre em Letras – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil..

² Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas-SP. Professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 2.

Genres and Narrative Semiotics. The study demonstrated that students have intuitive semiotic knowledge, that they seek to critically explore the effects of reality in the construction of meanings.

Keywords: hypermedia literacy; meme; multimodality; syncretic texts.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, teceremos nossas percepções provenientes da análise do produto final de uma sequência de ensino (daqui por diante SE) que envolveu os letramentos hipermediáticos na disciplina de Língua Portuguesa, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais de uma escola pública de Dourados-MS. Trata-se de um trabalho interdisciplinar, realizado no campo aplicado dos estudos linguísticos, com fundamentação teórica nos estudos dos Multiletramentos e da Semiótica Narrativa. Discorreremos como os estudantes acionam certas práticas sociais e saberes semióticos, inter-relacionando-os, para produzirem o meme.

Cabe destacar que a opção por este gênero digital deu-se a partir do diagnóstico propiciado por entrevistas semiestruturadas realizadas com 90 estudantes de duas escolas públicas (uma municipal e outra estadual)³, por meio das quais constatou-se que, entre muitos gêneros surgidos com as novas tecnologias da comunicação e da informação (TIC), esse era o mais lido pela maioria dos discentes entrevistados, e, por vezes, compartilhado sem uma reflexão acerca do seu conteúdo. Além disso, embora fossem leitores assíduos do gênero em questão, com raras exceções, os educandos nunca se posicionavam como autores.

Embora as entrevistas tenham sido realizadas com estudantes dos 9ºs anos de duas escolas, devido à falta de manutenção da sala de tecnologias educacionais da escola municipal, a SE foi desenvolvida apenas na instituição estadual. A sequência foi dividida em três encontros ao longo de três semanas, abrangendo um total de cinco horas/aulas, sendo: quatro destinadas à análise de textos multimodais (nuvem de palavras, diagrama, propaganda, anúncio publicitário e memes) e à reflexão com toda a turma, acompanhada pela discussão de algumas questões intrínsecas aos textos discutidos (o perfil do novo consumidor, leitura na infância, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, ética e compartilhamento de informações na internet) e uma aula destinada à produção do gênero digital meme, produto final da SE e foco deste artigo.

Conforme o comando da atividade, os memes deveriam ser produzidos na sala de tecnologias educacionais da escola. Todavia, com ambas as turmas, enfrentamos problemas – primeiramente, a conexão foi interrompida no início da aula; posteriormente, a sala de tecnologias estava com problemas de conexão já há alguns dias –, sendo necessário adaptar o comando. Solicitamos que os alunos criassem o texto multimodal em casa e o enviassem por e-mail em até 10 dias.

Esse problema de conexão nas salas de tecnologias educacionais das escolas de Mato Grosso do Sul também foi apontado em um estudo de Santos; Kanashiro e Biondo (2017, p. 82),

³ Pesquisa cadastrada na Plataforma Brasil, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) sob o Certificado de Apreciação Ética (CAEE) n.º 88378518.2.0000.5160.

realizado com acadêmicos do PIBID Letras-EaD da UFMS, segundo o qual “ainda há muitos desafios a serem superados no que se refere ao uso das TIC [Tecnologias da Informação e Comunicação] em situações educacionais”, uma vez que “um dos grandes problemas reside na baixa qualidade de conexão com a internet e a manutenção de alguns computadores”.

Tal obstáculo não estava previsto, pois um protótipo da atividade foi testado com antecedência e os computadores e a conexão com a internet estavam funcionando adequadamente. Embora o deslocamento do lugar da produção, da escola para a residência, tenha reduzido o número de textos recebidos, propiciou a mobilização de uma gama maior de recursos, pois tiveram acesso a diferentes aplicativos de smartphone, o que não estava previsto no comando inicial, que utilizaria apenas os computadores da sala de tecnologias educacionais.

Para sustentar as análises, apresentaremos, primeiramente, um breve cabedal teórico, de modo a justificar não apenas as escolhas traçadas no percurso desta pesquisa de base qualitativo-interpretativista, como também, corroborar que a teoria e a prática caminham lado a lado.

LETRAMENTOS HIPERMIDIÁTICOS, *PRODUSAGEM* E INTERAÇÃO

Vivenciamos um crescimento da lacuna entre a cultura escolar e a cultura fora da escola. Grande parte das experiências dos estudantes com a tecnologia se dá fora da escola, “[...] no contexto do que é denominado de cultura tecnopopular. E a diferença entre o que ocorre aí e o que ocorre na sala de aula é impressionante” (BUCKINGHAM, 2010, p. 43).

Desse modo, o processo de mediação multicultural, que abarca tanto o pedagógico quanto o tecnológico, tornou-se inerente às dinâmicas de “[...] *produsagem* (produção de mídia capitaneada pelos próprios usuários) que passam a pautar a relação das pessoas com as mídias e seus conteúdos, e, portanto, com suas representações de mundo e culturas de aprender” (SECOLIM-COSER, 2016, p. 41). Tais usuários são denominados *produsuários* (*producers*), um híbrido de usuário e produtor (SILVA, 2013). Nesse cenário, a produção do texto pode ser concomitante ao seu compartilhamento. Para atender a essa nova demanda, são necessárias práticas de letramento que realmente envolvam o âmbito digital e contemplem as habilidades demandadas pelas dinâmicas de *produsagem*.

Assim, a compreensão e produção de textos – “compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses)” (ROJO, 2012, p. 19) – requer multiletramentos, pois as práticas grafocêntricas não são exclusivas como antes. Para o *New London Group*, o termo multiletramentos encapsula dois argumentos principais, engajados à cultura emergente, institucional e global: I) “a multiplicidade de canais de comunicação e mídias”; II) “a notoriedade da cultura e da diversidade cultural⁴” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5 – tradução nossa). Os multiletramentos, portanto, apontam para dois tipos de multiplicidades: de culturas e de linguagens (ou semiótica).

A partir daí, Rojo (2009) concebe três categorias de letramentos: multiculturais (abarcam as culturas escolar, dominante, locais e populares), multissemióticos (leitura e produção de textos em múltiplas linguagens) e críticos (capacidade de desvelar as finalidades, intenções e ideologias

⁴ Tradução livre do original, “The first argument engages with the multiplicity of communications channels and media; the second with the increasing salience of cultural and linguistic diversity” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5).

presentes nos textos e produtos das diversas mídias). O trabalho com multiletramentos normalmente envolverá o uso de novas tecnologias, uma vez que parte dos gêneros, mídias, linguagens e culturas (popular, local, de massa) de referência (ou já conhecidas) dos estudantes para buscar um enfoque crítico, ético, plural e democrático de textos/discursos que ampliem o repertório cultural dos educandos, em direção a outros letramentos, valorizados (contos) ou desvalorizados (picho) (ROJO, 2012). Por isso, abrange os aspectos culturais globais e locais (dominantes ou marginalizados) e os modos comunicativos/semióticos (modos ou semioses: grafia, imagem, som, gesto), incluindo inúmeros letramentos (impressos, analógicos, digitais), todos imbricados com a linguagem (BARTON; LEE, 2015).

Nesse contexto, os letramentos tornaram-se multiletramentos, sendo necessárias novas ferramentas e habilidades – além das escritas manual e impressa, tais como: videogravação, tratamento da imagem, edição e diagramação. Entretanto, o termo multiletramentos vem sendo substituído por letramento hipermediático, devido ao caráter, não somente *multi*, mas sobretudo, *hiper* dos textos (por exemplo, hipertextos) (ROJO, 2012). Por conseguinte, “a mistura entre áudio, vídeo e dados interconectados por meio de *links* é o que configura a hipermídia”, uma vez que “a integração de semioses [...] desenham novas práticas de letramento na hipermídia” (LIMA; DE GRANDE, 2013, p. 41-42).

Para Santaella (2013), “a hipermídia é constituída pela hibridização de linguagens, processos sígnicos, códigos e mídias. Essa é sua parte multimídia” (p. 198). Já o seu caráter hiper manifesta-se pela sua capacidade de armazenar informações de modo reticular. Tais partes integralizam-se e transmutam-se em incalculáveis versões virtuais a partir do momento em que o receptor se torna também coautor (SANTAELLA, 2013).

A partir das práticas sociais ou habilidades requeridas neste processo, podem ser estabelecidos um conjunto de letramentos-chave com foco em quatro eixos (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016):

a) Eixo linguagem: comunicação de sentidos através da própria linguagem, abarcando alguns canais que a suplementam. Seus letramentos-chave são: impresso, em SMS, em hipertextos, multimídia, em jogos, móveis, em codificação;

b) Eixo informação: envolve as habilidades de acessar, avaliar e administrar a informação, as quais vêm se sobrepondo a memorização. Letramentos-chave: classificatório/ em etiquetagem, em informação, em filtragem;

c) Eixo conexões: alimentar as conexões vincula-se a comunicar sentido e gerenciar informações. Letramentos-chave: pessoal, em rede, participativo, intercultural;

d) Eixo (re)desenho: reformatar os próprios textos em um ambiente instável, ou seja, redesenhar significações. Letramento-chave: remix.

Há uma gama de habilidades demandadas pelos letramentos, sejam eles interdependentes (conectados entre si) ou, dependentes de letramentos prévios. Seu ponto em comum é o uso de tecnologias, sobretudo digitais. Esse artefato digital é também um objeto semiótico em função de:

[...] um modelo de estrutura topológica em que sistemas simbólicos, ou linguagens, estão dispostos em camadas descontínuas e heterogêneas: na base, a linguagem numérica ou ‘de máquina’, em seguida a linguagem de programação ou código, e no nível mais alto a linguagem de interface de usuário (linguagem natural, gráfica, imagética, sonora, hipermidiática) (SIGNORINI; CAVALCANTI, 2010, p. 432).

Dito de outro modo, a digitalidade é a parte técnica do letramento, propiciada pelo uso do computador para criar ou “transformar textos, sons, cores, ou seja, qualquer mídia e linguagem, em um código binário, que permite a manipulação desses elementos digitalmente, abrindo possibilidades antes inimagináveis de combinação e recombinação” (MARSARO, 2013, p. 178). Como os objetos digitais são expressos matematicamente, por meio dos algoritmos, podem ser transformados em código binário (sampleados) pela digitalização de um objeto anterior, “[...] o que permitirá simulá-lo, reproduzi-lo mesclá-lo, enfim, sujeitá-lo às propriedades interativas da nova mídia” (SILVA, 2016, p. 150). Desse modo, um trabalho com os gêneros que circulam no ambiente digital, como é o caso do meme, mobilizará conhecimentos que perpassam os relativos à disciplina de Língua Portuguesa, pois demandam habilidades hipermidiáticas, relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da produção de texto, centrais neste componente curricular.

Na próxima seção, discutiremos sobre o meme, esboçando suas características.

CONCEPTUALIZANDO OS TEXTOS SINCRÉTICOS MEMES

O etólogo Richard Dawkins cunhou o vocábulo meme para abarcar a ideia do que seria um correspondente com o gene da biologia, amparando-se na teoria darwiniana da evolução natural para relacionar sua teoria do egoísmo do gene com a cultura. Nesse sentido, o meme, assim como o gene (unidade da hereditariedade, que carrega uma informação genética por meio dos cromossomos) é uma unidade de replicação. Porém, o meme circula de cérebro em cérebro por meio de um processo que, de maneira ampla, pode ser chamado de imitação, já que

[...] é por imitação, em um sentido amplo, que os memes podem replicar-se. Mas, da mesma maneira como nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso em fazê-lo, da mesma forma alguns memes são mais bem sucedidos no ‘fundo’ do que outros. Isto é análogo à seleção natural (DAWKINS, 1979, p. 113).

No entanto, para Passos (2012), o sentido da nominalização meme baseia-se também na pressuposição aristotélica ou platônica da representação imitativa a que se supõe no Tratado da Poética de Aristóteles, segundo o qual, a arte tem uma função puramente mimética, ou seja, imitativa da realidade humana.

Diversos fatores, sobretudo psicológicos, biológicos e culturais (meméticos), interferem na probabilidade de um determinado meme ser apreendido, retido na memória e propagado. As mudanças podem torná-los mais ou menos passíveis de serem copiados e repassados, pois “quanto mais provável de ser imitado, quanto mais adaptado ao seu meio, que é a mente humana, mais comum ele será. E poderá se tornar ainda mais comum se sofrer novas modificações que o tornem ainda mais provável de ser imitado” (TOLEDO, 2013, p. 184).

Já no contexto das práticas comunicacionais pelas redes sociais, o uso do termo meme abrange “[...] uma ideia em forma de uma foto, vídeo, frase ou hashtag (#) difundido pela internet toda” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 280). Pensando o meme como um gênero do discurso, consideramos tais características como pertencentes ao conteúdo temático, além do seu aspecto social de partilha: o meme é utilizado para manifestar/compartilhar opiniões, críticas e experiências com humor, sarcasmo ou ironia. Contudo, só atinge a sua função social de crítica e humor se fizer sentido para o receptor ou enunciatário. Logo, o meme comunica – às vezes, quase que instantaneamente ao ocorrido – um posicionamento, uma visão de mundo. Tal forma de expressão pode ocorrer por meio da ressignificação de uma informação, pela releitura de uma imagem, vídeo ou texto verbal, originando novos sentidos e novos textos.

Os memes de LOLcats – fotos remixadas de gatos com legendas adicionadas – são um exemplo deste gênero. Os LOLcats costumam ser disseminados de maneira viral, espalhando-se pela replicação. O remix “pode implicar mudar o slogan de um anúncio para subverter a mensagem original [...] ou envolver o uso do Photoshop em determinada imagem de uma figura política numa foto anterior para lançar nova luz sobre a política que ela pratica” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 54-55). A remixagem ressignifica e origina novos memes utilizando, muitas vezes, o mesmo *template* (molde de uma foto) para gerar um novo texto.

Desse modo, os memes podem ser constituídos pelo não verbal (fotos ou GIFs), pelo verbal (hashtag ou frase) ou por ambos (vídeos, tirinhas, fotos com legenda). Embora não haja uma estrutura composicional rígida, constitui um tipo de enunciado relativamente estável e, portanto, possui um caráter normativo (estrutural) que permite sua classificação como meme. Ademais, os memes possuem uma linguagem coloquial, com fortes marcas de oralidade, isto é, traços da fala na escrita.

Quanto ao estilo, nesses jogos de linguagem, além da mimese (imitação), destaca-se a paródia e o *détournement* – subtipos de relações intertextuais por derivação (CAVALCANTE, 2017) – os quais, associados ou não a elementos de carnavalização (absurdo), exagero, excesso (repetição de um conteúdo, de um tema) e humor, contribuem para destacar o risível das situações cotidianas nos mais diversos âmbitos (políticos, econômicos, escolares). Apesar da repetição, principalmente de algumas fotografias, as cópias não são idênticas, pois geram novos textos. Esse ato de ressignificar uma informação repetidamente, “[...] de maneira paródica e de modo excessivo cria uma tensão, uma situação de cúmulo, na qual o objeto ao ser interpretado é levado a sair de sua normalidade” (HORTA, 2015, p. 113).

Os memes buscam retratar – seja com perplexidade, crítica social ou apenas comicidade – os eventos cotidianos, nos quais os papéis de enunciatário e enunciador são constantemente trocados. É evidente que tais produções são dialógicas –, uma vez que, o dialogismo é constitutivo da linguagem (BAKHTIN, 1997) – e heterogêneas, sendo permeadas por outras vozes e, por sua vez, de já-ditos retomados para satirizar, ironizar ou simplesmente corroborar um acontecimento discursivo (CORRÊA, 2013). Assim, “tomado como uma linguagem, o meme comporta uma concepção de mundo” (HORTA, 2015, p. 62), o que envolve construção de sentidos, incluindo as representações socioculturais, o contexto, o(s) intertexto(s) e a interatividade por meio das mídias digitais. Os memes criados pelos discentes do 9º ano evidenciam seu pertencimento a um grupo (de adolescentes estudantes de uma escola pública do interior brasileiro).

Para melhor compreensão das linguagens verbal e imagética destes textos sincréticos, buscaremos uma interface com a semiótica narrativa, que enfatiza o processo de constituição da significação:

[...] A Semiótica estuda a significação, que é definida no conceito de texto. O texto, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo. O plano de conteúdo refere-se ao significado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. O plano de expressão refere-se à manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não verbal ou sincrético (PIETROFORTE, 2015, p. 11).

Essa dinâmica de planos pode ser explicitada a partir do seguinte exemplo: o conteúdo de um romance pode ser adaptado para o cinema em um plano de expressão sincrético, ou inspirar uma tela a partir de planos de expressão não verbais (PIETROFORTE, 2015). Do mesmo modo, o conteúdo de uma tela pode ser manifesto em um poema ou letra de música.

Por conseguinte, a significação não está centrada nas relações entre os signos, mas sim no trajeto suscitado por tais relações. O sentido é concebido como um processo gerativo, podendo ser analisado a partir do nível mais simples e abstrato, ao mais complexo e concreto, sistematizado por Greimas no modelo teórico conhecido como percurso gerativo de sentido (PIETROFORTE, 2015; 2017).

Nas análises dos memes, são utilizados alguns aspectos relacionados ao nível discursivo, nível mais concreto no qual observamos as questões ideológicas do discurso, a instauração da enunciação (BARROS, 2005). A enunciação articula-se entre o plano de expressão e o plano do conteúdo, espalhando-se pela discursivização das estruturas de linguagens. A discursivização “se articula por meio de operações de debreagem e de embreagem, determinando [...] o discurso em terceira e em primeira pessoa, [...] em qualquer momento do percurso gerativo” (BERTRAND; STANGE, 2014, p. 20).

A embreagem é o efeito de retorno à instância de enunciação, produzido pela suspensão da oposição entre dois termos de uma das categorias (de pessoa, de espaço ou de tempo). Por outro lado, na debreagem, a instância da enunciação projeta fora dela as categorias ligadas à sua estrutura de base (a pessoa, o tempo e o espaço) para constituir os elementos sobre os quais se assenta o enunciado-discurso. A debreagem pode ser enunciativa ou enunciva. Na enunciativa, instalam-se no enunciado os actantes (os diferentes agentes envolvidos) da enunciação (eu/tu), a qual acarreta uma narrativa em que o narrador se explicita como eu, podendo enunciar claramente o leitor a quem se dirige. Já na enunciva, instalam-se no dito os actantes do enunciado (ele), o que estabelece uma narrativa em que o narrador se ausenta daquilo que diz, como se os fatos narrassem a si mesmos, demonstrando que mesmo o que parece escapar ao ato enunciativo é enunciado (FIORIN; DISCINI, 2018).

Para analisar os memes, textos sincréticos que acionam linguagens de manifestação verbais e não verbais, exploraremos tanto o plano do conteúdo, quanto o plano de expressão e suas categorias plásticas: topológicas (relativas ao espaço ou sua organização), eidéticas (formas, como angular vs. arredondado, reto vs. curvo) e cromáticas (cores: valores – claro vs. escuro; tonalidades – quente vs. frio; luminosidade – opaco vs. brilhante). Os procedimentos de análise, portanto,

baseiam-se nas semelhanças e nos contrastes (oposições) entre os contornos, luzes, cores e posicionamentos espaciais. Tais relações semissimbólicas oferecem uma nova leitura do mundo pela associação de cores e formas (plano de expressão) ao sentido (plano do conteúdo). Os sistemas semissimbólicos constituem a base dos textos sincréticos (GREIMAS; COURTÉS, 2008).

A relação entre verbal e não verbal, conforme Barthes (1990), pode acontecer de dois modos: em função da ancoragem (fixação) e/ou da etapa (revezamento). Na primeira, a parte verbal auxilia na construção do sentido explicando o que consta na imagem (como ocorre nas legendas) e, conseqüentemente, delimitando sua polissemia; na segunda, a imagem (fotografia, desenho) e a escrita (legenda) se complementam, a exemplo das histórias em quadrinhos e dos memes.

A seguir, analisaremos dois memes produzidos pelos discentes, pontuando as relações semissimbólicas e os letramentos hipermidiáticos acionados.

RETRATOS DO GÊNERO DIGITAL MEME

Como, em geral, os memes retratam situações cotidianas, optamos por quantificar os textos a partir desse critério temático, o que desencadeou cinco categorias: 1) Escola; 2) Pais e Filhos; 3) *Crushes* e Amigos; 4) Dieta e Beleza; 5) Outros – sistematizadas conforme o tema mais evidente em cada texto. Com base nos letramentos digitais acionados para a produção do meme, bem como nos recursos linguísticos e semióticos mobilizados, selecionamos um texto da categoria Escola e outro da categoria *Crushes* e Amigos. Os recursos linguísticos e semióticos elencados foram: a) sintonia verbovisual (entre imagem e texto verbal) e *layout* atrativo; b) exploração da remixagem e de outras habilidades que envolvem os letramentos hipermidiáticos; c) emprego de recursos linguísticos, como subtendidos e ironia; d) criticidade e criatividade.

O primeiro texto (figura 1) traz um personagem ícone da cultura inglesa, *Mr. Bean*, protagonista da série homônima criada por Richard Curtis e Rowan Atkinson (e estrelada por este último). Exibida entre 1990 e 1995, seus episódios foram remasterizados no final dos anos 2000. O personagem – que é de poucas palavras e quando fala, parece resmungar – também deu origem a dois filmes e a uma série de desenhos animados. O humor se alicerça na excentricidade das soluções que *Mr. Bean* encontra para resolver seus problemas e na sua habilidade em gerar confusões.

Figura 1 - Meme da estudante T22

Fonte: Lisa Maree Williams / Getty Images Rights-managed⁵/ texto adicionado

Consideramos, todavia, que a escolha deste *template* não se deu pelas características do personagem Mr. Bean, mas devido aos elementos semióticos do molde disponibilizado pelo aplicativo Memegene – O Gerador de Memes, em sintonia com o texto verbal imaginado pela aluna. Cabe destacar que ela não se prendeu a paradigmas e selecionou uma figura masculina para representar sua identidade on-line, e expressar o amor platônico por um rapaz. Para marcar a origem da edição do meme, o aplicativo insere uma assinatura padronizada (em letras de imprensa na cor amarela), no plano horizontal inferior esquerdo da figura.

No quadro a seguir, elucidamos os letramentos hipermidiáticos demandados para a construção do meme:

⁵ Disponível em: <https://www.gettyimages.pt/detail/fotografia-de-not%C3%ADcias/actor-rowan-atkinson-in-character-as-mr-bean-fotografia-de-not%C3%ADcias/73510827?adppopup=true>. Acesso em: 22 dez. 2021.

Quadro 1 - Letramentos hipermediáticos acionados pela estudante T22

Letramentos-chave	Habilidades
Impresso	Produção de texto escrito a partir de conhecimentos morfossintáticos da língua portuguesa e de expressões provenientes da língua inglesa, além do domínio discursivo e de conhecimentos semióticos.
Multimídia	Processamento de aplicativo grátis pesquisado e baixado pelo <i>Play Store</i> do <i>smartphone</i> . Escolha de um <i>template</i> ; edição pela inserção do texto verbal. <i>Download</i> , na galeria do <i>smartphone</i> , do meme produzido. <i>Upload</i> , via provedor de e-mail, para o endereço eletrônico de uma das pesquisadoras.
Móveis	Uso do <i>Play Store</i> , interpretação de informações para fazer o <i>download</i> e utilizar o aplicativo.
Em informação	Avaliação crítica dos conteúdos dos <i>templates</i> disponibilizados pelo aplicativo.
Em filtragem	Capacidade de buscar informações e de filtrar os dados recebidos.
Pessoal	Criação de um meme explorando a praticidade propiciada pelo aplicativo. A mensagem transmitida pela autora do texto é a do amor platônico.
Intercultural	Interpretação de documentos/artefatos da cultura de língua inglesa (o personagem britânico Mr. Bean; o sentido da palavra <i>boy</i>); comunicação eficiente de mensagens; interação com interlocutores pertencentes ao mundo adolescente e/ou que conhecem a acepção <i>boy</i> .
Remix	Remixagem de conteúdo on-line para interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais, ou seja, modificação de textos preexistentes para criar novos sentidos e novos textos a partir de um mesmo molde.

Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado em Dudeney; Hockly; Pegrum (2016)

A opção da estudante por um aplicativo gerador de memes evidencia sua autonomia na busca de uma solução prática para realizar a atividade solicitada. Assim, ela utilizou um *smartphone* conectado à internet para criar o texto e, provavelmente, para enviá-lo por e-mail. O aplicativo Memegene disponibiliza inúmeros *templates* e também permite a seleção de uma foto da própria galeria do telefone. A fonte e a cor das letras do enunciado são padronizadas (sempre branca), porém pode-se gerenciar o tamanho e alternar entre maiúsculas e minúsculas.

Dessa maneira, a remixagem de um conteúdo on-line modificou um texto preexistente para criar novos sentidos e novos textos a partir de um mesmo molde. Além do domínio linguístico-discursivo e do letramento multimídia, mobilizou conhecimentos semióticos, pois envolveu o tratamento do *layout* (fonte em caixa alta ou não) e da topologia do texto verbal (localização e tamanho da fonte).

A compreensão dos efeitos de sentido deste texto exige, ainda, o entendimento do termo em inglês, *boy*, que nesse caso pode ser transcrito como garoto. Ademais, o emprego da palavra gato para expressar a beleza do *boy*, aciona conhecimentos culturais contemporâneos do português brasileiro informal, uma vez que, dependendo do contexto e da região, este verbete adquire novos sentidos: integra gírias, provérbios, nomeia peças de metal na construção civil e na marinha. Portanto, “a linguagem é feita nas relações entre as pessoas. [...] É por meio da interação [...] que a linguagem se transforma e se desenvolve, e os gêneros e estilos se solidificam, se desintegram e melhoram” (BARTON; LEE, 2015, p. 50).

A interação, por sua vez, é subjacente à linguagem, a qual manifesta ideias e convicções de uma determinada época e sociedade, o que faz com que toda palavra seja ideológica (VOLÓCHINOV, 2018). A produção deste meme exigiu, além dos letramentos hipermidiáticos e interculturais, criatividade, conhecimentos semióticos e a compreensão de expressões da língua inglesa. E é a relação entre as pessoas, as quais compartilham ideias e convicções, que acarreta transformações nos gêneros que podem surgir ou hibridizar-se, nas demandas por novos letramentos.

No quadro abaixo, evidenciamos as relações entre os planos de expressão e de conteúdo deste texto multimodal e sincrético:

Quadro 2 - Relações entre conteúdo e expressão da figura 1

	Categorias do Plano de Expressão	Efeitos no Plano de Expressão	Efeitos no Plano de Conteúdo
	Topológicas: Superior vs. inferior Vertical vs. horizontal Diagonal vs. Perpendicular	Distanciamento vs. aproximação Central vs. marginal	Céu vs. inferno Sonho vs. realidade
	Cromáticas: Branco e azul claro vs. preto, vermelho e marrom acinzentado	Claro vs. escuro	Vibrante vs. opaco Paixão vs. aversão
	Eidéticas: Angular vs. Arredondado	Homogêneo vs. heterogêneo	Regularidade vs. desvio Estupidez vs. perspicácia

Fonte: Elaborado pelas autoras

No plano superior da fotografia, destaca-se uma pose caricatural, que expressa estupidez, composta pelo pescoço inclinado para a esquerda, testa contraída, sobrancelhas arqueadas e sorriso de lábios cerrados. A relação de ancoragem entre a palavra e a imagem explica o motivo de tal performance: a passagem de um garoto, o “boy gato”, que desperta um amor platônico por causa de sua beleza.

O meme possui formato de retrato, com as margens superior e inferior delimitadas por bordas finas, mais claras em relação ao fundo, que remete às nuvens. Sobressai-se a cabeça, o pescoço e parte do tórax do homem (na diagonal), os quais ocupam quase toda a extensão da fotografia. Essa composição gera um efeito de sentido *cabeça nas nuvens*, uma vez que os pensamentos do actante flutuam em direção a um certo rapaz bonito. Acreditamos que a estudante-autora tenha consciência deste efeito, pois construiu um texto verbal que corrobora a ação de sonhar acordado, evidenciada pelo enquadramento da fotografia.

No plano cromático, o claro (fundo da foto e camisa branca) se contrapõe ao escuro (cabelos pretos do homem); o opaco (paletó de lã marrom acinzentado), ao vibrante (gravata vermelha). No eidético destacam-se as formas angulares (golas da camisa e do paletó, sobrancelhas arqueadas) vs. arredondadas (cabeça e orelhas). A grafia do texto verbal (no plano inferior), monocromaticamente branco, se sobrepõe ao traje do personagem, utilizado como plano de fundo. As cores vibrantes representam a emoção trazida pela passagem do *crush*, a qual vai se apagando conforme ele se afasta do ângulo de visão do actante. As cores quentes e frias também evidenciam a oposição paixão vs. aversão, sendo que uma gera repulsa, e a outra, atração. A repulsa é o termo disforizado (sensibilização negativa), a paixão, o euforizado (sensibilização positiva).

A partir do enunciado verbal, “Quando o boy gato passa”, instauram-se os actantes (ele: o boy gato), o algures do espaço (algum lugar não indicado) e o então / naquele momento da passagem (marcado pelo verbo no presente do indicativo: passa) – efeito de distanciamento chamado pela semiótica de *debreagem enunciativa*. Contudo, o *close* da imagem acarreta um efeito contrário: o de aproximação dos leitores (*debreagem enunciativa*), confirmando a coocorrência de ambos os efeitos (distanciamento e aproximação).

A seguir analisaremos o segundo meme selecionado (figura 2), o qual traz o Pica-Pau (*Woody Woodpecker*), famoso personagem do desenho animado homônimo, criado em 1940 pelo artista de *storyboard* (ilustrador que cria esboços sequenciais de cartuns) Walt Lantz, que estrela vários curtas-metragens de animação distribuídos pela *Universal Studios*.

Figura 2 - Meme do estudante T20

EIS QUE TE PERGUNTAM COMO VOCÊ VAI PASSAR DE ANO



Fonte: YouTube⁶ / texto adicionado

No tocante aos letramentos-chaves mobilizados para a construção deste texto digital, destacamos, no quadro 3, as seguintes habilidades:

Quadro 3 - Letramentos hipermediáticos acionados pelo estudante T20

Letramentos-chave	Habilidades
Impresso	Criação de texto escrito, envolvendo tanto o conhecimento morfossintático da língua, quanto o discursivo e o semiótico.
Em hipertextos	Processamento de <i>hiperlinks</i> (endereços URL, imagens <i>linkadas</i> de <i>websites</i> ou de outros documentos) para incrementar um documento ou artefato.
Multimídia	Criação e envio de texto em diferentes mídias. O texto foi criado num <i>software</i> de edição de imagens, via computador, e enviado para um endereço de <i>e-mail</i> específico.
Móveis	Navegação e interpretação de informações para orientar-se no espaço da internet.
Em informação	Avaliação crítica de documentos, artefatos e <i>softwares</i> .

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=njkLJ50tFRk>. Acesso em: 22 dez. 2021.

Em filtragem	A escolha do <i>template</i> e a opção por um <i>software</i> corrobora a capacidade de buscar informações na <i>web</i> e de filtrar os dados coletados.
Pessoal	Construção de uma identidade on-line baseada na astúcia, que explora ferramentas digitais para transmitir essa imagem. A autoria do texto é legitimada pela logomarca do criador do texto multimodal (César).
Intercultural	Interpretação de documentos e artefatos; comunicação eficiente de mensagens; interação com interlocutores pertencentes a outros contextos culturais.
Remix	Remixagem de conteúdo on-line para interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais. A inserção do texto verbal, da figura da cola e da logomarca do autor no <i>template</i> original modificou o texto imagético preexistente para criar novos sentidos, isto é, o ressignificou.

Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado em Dudeney; Hockly; Pegrum (2016)

Dentre os memes produzidos pelos estudantes, este é o único que não utiliza a própria imagem como plano de fundo do sistema verbal (plano superior). Ademais, traz a assinatura do autor, sob a forma de uma logomarca, próxima à margem direita inferior, sobreposta ao pavimento. Tal logomarca é composta por uma esfera que envolve o nome César e exibe um C estilizado.

O estudante remixou a imagem original, modificando-a ao acrescentar, além do texto verbal e da logomarca, um novo elemento verbovisual: a figura de um objeto, tubo de cola, acompanhada de sua nominalização – cola. Tanto a inserção da logomarca, quanto a da figura do tubo de cola, corroboram que a criação deste texto verbovisual demandou a habilidade com algum *software* de edição de imagens, como o GIMP (GNU *Image Manipulation Program*), o Photoscape ou o Adobe Photoshop, uma vez que os aplicativos não possuem tais recursos.

O texto multimodal gerado pela remixagem a partir das multimídias exploradas pelo aluno evidenciam, além do seu letramento digital, seu letramento crítico, conhecimento semiótico, linguístico-discursivo e criatividade, manifestadas pelo uso de novos elementos (verbais e não verbais) para enriquecer o texto e marcar sua autoria. O letramento crítico pode ter suscitado mudanças sociais (avaliação do conteúdo e da mensagem transmitida pelo texto verbovisual antes de compartilhá-lo) e psicológicas (acionamento dos princípios éticos antes de produzir e publicar um texto na *web*, já que as postagens estão sujeitas a viralização).

O letramento intercultural, por sua vez, envolveu a interpretação de documentos e artefatos para comunicar mensagens eficientemente e interagir com interlocutores pertencentes a outros contextos culturais e faixas etárias: o personagem Pica-Pau representa um aluno que não hesita em trapacear para superar os obstáculos, vencer seus adversários ou alcançar um objetivo. Por conseguinte, o estudante-autor procurou construir uma identidade on-line (letramento pessoal) baseada na malandragem, explorando a imagem de um tubo de cola líquida para representar a ação de *colar* na prova como uma solução para concretizar um objetivo: passar de ano (ser aprovado para uma outra série).

A criação deste texto multimodal acionou, ainda, outros letramentos, imbricados aos já discutidos: em hipertexto (busca de imagens na *web*, acessadas pelo processamento de hiperlinks); móveis (orientação pela *web* e interpretação das informações obtidas); em informação (avaliação das imagens e conteúdos encontrados na busca pela *web*); e em filtragem (seleção de imagens que atendessem às expectativas desencadeadas pelo texto verbal idealizado). Todos os letramentos hipermediáticos mobilizados ratificam que uma gama de habilidades foi necessária à produção deste meme. Além disso, os letramentos digitais são, concomitantemente, produtores e resultados de apropriações tecnológicas que retratam:

processos e conflitos socioculturais que sempre existiram [...], mas também abrem a possibilidade de transformações (inovações, aberturas de sentido, instabilidades estruturais, etc.) com as quais os que educam, numa perspectiva crítica e não-conformista, precisam se engajar [...]. (BUZATO, 2010, p. 289-290).

Assim, embora o meme retome uma questão sociocultural já antiga (colar na prova), aborda-a sobre uma nova ótica, por meio de um gênero multimodal que demanda habilidades com as mídias digitais, explora os subtendidos e estabelece relações entre os planos de conteúdo e de expressão do texto sincrético gerado pelos letramentos hipermediáticos. Na sequência, discorreremos sobre tais relações semióticas:

Quadro 4 - Relações entre conteúdo e expressão da figura 2

	Categorias do Plano de Expressão	Efeitos no Plano de Expressão	Efeitos no Plano de Conteúdo
<p>EIS QUE TE PERGUNTAM COMO VOCÊ VAI PASSAR DE ANO</p> 	<p>Topológicas: Superior vs. inferior</p> <p>Vertical vs. Horizontal</p>	<p>Central vs. marginal</p> <p>Distanciamento vs. aproximação</p>	<p>Foco vs. dispersão</p>
	<p>Cromáticas: Vermelho, amarelo e laranja vs. azul e verde</p>	<p>Cores quentes vs. cores frias</p>	<p>Vivacidade vs. opacidade</p> <p>Efervescência vs. frieza</p>
	<p>Eidéticas: Reto vs. Sinuoso</p>	<p>Uniforme vs. multiforme</p>	<p>Regularidade vs. desvio</p> <p>Retidão vs. tortuosidade</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Neste texto, conforme já evidenciado, características do personagem – malandragem e esperteza – vêm à tona através da enunciação impressa no enunciado verbal e não verbal, os quais se complementam pela relação de etapa. Como a mensagem escrita explicita o sistema não verbal

(imagético), delimitando a polissemia do termo “cola” a partir do contexto trazido pela locução “passar de ano”, também se desencadeia uma relação de ancoragem.

A presença do tubo de cola parcialmente escondido reforça a ideia de coisa errada, antiética, ou mesmo, fora da lei. O sentido empregado é o figurativizado, ou seja, a ação de copiar as respostas da(s) provas(s) do(s) colegas(s) ou de olhar anotações sobre o conteúdo (em papéis, borrachas, mãos) durante a avaliação escrita sem consulta, ato que constitui uma infração. O gesto de dedo na cabeça e o olhar de introspecção são marcas de pensamento que remetem à elaboração de ideias para solucionar algo ou tomar uma decisão. A escolha do personagem é intencional e destaca a oposição malandragem vs. probidade, que permeia tanto os episódios do cartum, marcados pela astúcia do Pica-Pau (hábil em enganar os outros personagens), quanto o âmbito de uma sala de aula, na qual um aluno se considera esperto colando na prova.

No que se refere ao plano da expressão, a distinção dos tipos/tamanhos/cores das fontes (preta no plano superior e amarela no inferior) destacam a organização dos espaços, formas e contrastes de cores. O meme possui uma estrutura retangular, quase quadrada, com uma borda que separa o primeiro enunciado (localizado no plano superior) da imagem e também do segundo enunciado. Sua construção destaca a verticalidade de uma figura central, o corpo ereto do pássaro, margeado por um fundo formado por um terreno com linhas horizontais e por parte de uma parede vertical. No tocante ao enquadramento, como o plano de fundo abarca a maior parte da imagem, isso propicia um efeito de distanciamento entre o esquivo Pica-Pau e o enunciatário, já que aquele ocupa apenas um quinto da imagem total. Além disso, induz o leitor a olhar para outros elementos que não estão em destaque, como o tubo de cola líquida.

O enquadramento, portanto, relaciona-se às categorias enunciativas de espaço, tempo e pessoa produzindo efeitos de subjetividade ou objetividade. O conjunto de procedimentos destinados a constituir o discurso como um espaço e um tempo, povoados de atores diferentes do enunciador, constitui a chamada competência discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2008), que se manifesta pela produção do texto multimodal e pela interação das linguagens/semioses verbal e imagética, em consonância com o contexto de enunciação.

Já as cores quentes representam a sagacidade do pássaro, enquanto que, as frias, a frieza de suas decisões. As tonalidades frias (verde do gramado; azul do corpo da ave) e neutras (marrom acinzentado do pavimento; branco da embalagem da cola, da barriga e luvas do pássaro) contrastam com as quentes do Pica-Pau (vermelho do topete), do cenário (vermelho da parede, laranja da tampa da cola) e principalmente, com o amarelo do enunciado verbal. No que tange à eidética, predominam as formas sinuosas (do pavimento e do gramado) e as retas (e verticais) da parede vermelha, além das arredondadas dos olhos do pássaro e da logomarca usada pelo discente para assinar o meme. Tais formas representam o ângulo para o qual o Pica-Pau olha diante dos dois caminhos que ele pode tomar: o reto ou o torto.

No plano do conteúdo, podemos destacar a categoria superior vs. inferior, representada pelos enunciados 1) “Eis que te perguntam como você vai passar de ano”, no plano superior e 2) “tenho de bolar um plano”, no inferior. Num primeiro momento, no enunciado 1, a instância da enunciação instaura um eu (que diz algo para um tu sob a forma de você), aqui (contexto escolar), agora (evidenciado por meio do verbo perguntam, no tempo presente). Em seguida, o agora é

substituído por um amanhã trazido à tona pela locução verbal vai passar, muito utilizada para expressar o futuro na oralidade, em vez de passará.

Cabe destacar o uso da locução conjuntiva com sentido temporal “eis que” e da conjunção temporal *quando*, com sentido de *no momento em que*, para referir-se ao momento da enunciação. Fiorin (2008) explica que a conjunção quando “indica sempre um aspecto pontual” (p. 175). Ambas as expressões são equivalentes, embora a formalidade do advérbio *eis* destaque, intencionalmente, uma oposição no plano do conteúdo entre as categorias formal vs. informal, em decorrência do gênero ter como característica a linguagem coloquial, com fortes marcas de oralidade. Isso evidencia que tais expressões são associadas ao gênero, marcado pelo agora da enunciação.

Ainda sobre o primeiro enunciado, de acordo com a uniformidade de tratamento, quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido, segundo a norma-padrão, mudar ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Por exemplo, se começamos a chamar alguém de *você*, não poderemos usar *te* ou *teu*, mas sim *a*, *lhe*, *seu*, pois embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2ª pessoa, toda a concordância deve ser feita com a 3ª pessoa. Assim, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa. Dessa maneira, respeitando a pessoa do tratamento escolhida, há duas opções para o enunciado 1: a) “Eis que te perguntam como tu vais passar de ano” e b) “Eis que lhe perguntam como você vai passar de ano”.

O enunciado 2 (tenho de bolar um plano), por sua vez, atua como um pensamento e ressalta a subjetividade do eu. O verbo *ter* é usado como modalizador, pois expressa obrigatoriedade (ou a necessidade de fazer algo). Este verbo preposicionado tem como complemento um verbo no infinitivo (bolar, derivado do substantivo bola), com sentido de criar, imaginar ou acertar algo. Essa ação verbal é complementada pelo olhar e pela presença de uma das mãos do Pica-Pau na cabeça, reforçando a necessidade de se pensar em algo, de usar o raciocínio para encontrar uma solução a um problema.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Como “toda palavra é ideológica, assim como cada uso da língua [...]” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 219), sua manifestação, seja on-line ou off-line, traz em si um conjunto de ideias e convicções próprias de uma época, uma sociedade, um grupo (escolar, profissional, religioso), caracterizando uma determinada situação sócio-histórica. Dessa forma, os dois textos analisados evidenciaram as tessituras dos letramentos hipermidiáticos mobilizados pelos estudantes-autores para a produção do gênero digital meme. Por meio da associação entre linguagem escrita e imagens, foram construídos novos sentidos a partir dos temas em circulação nas redes digitais e contextos cotidianos, retextualizando questões do dia a dia com criticidade (uma das habilidades implicadas à produção de memes e esperadas quando se trabalha com a pedagogia dos multiletramentos), humor e/ou ironia.

Portanto, como os textos são parte do tecido social da vida (BARTON; LEE, 2015), os memes criados pelos discentes ratificam seu pertencimento a um grupo de adolescentes estudantes de uma escola pública do interior brasileiro, sendo permeados por outras vozes e, por sua vez, de

já-ditos retomados para criticar, satirizar, ironizar ou simplesmente corroborar um acontecimento discursivo (CORRÊA, 2013). Estes textos verbovisuais, por serem sincréticos, estabelecem relações semissimbólicas, confirmando que toda escolha é intencional.

O acompanhamento da produção dos memes no 9º ano revelou ainda que as habilidades adquiridas pelos discentes fora dos muros da escola podem vir a ser exploradas, com criticidade, no âmbito escolar, de modo a tornarem as práticas escolares mais condizentes às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

BERTRAND, Denis; STANGE, Verónica Estay. Reflexões sobre a perspectiva gerativa em semiótica. Tradução de Arnaldo Cortina. In: CORTINA, Arnaldo; SILVA, Fernando Moreno da (Org.). **Semiótica e comunicação: estudos sobre textos sincréticos**. Araraquara- SP: Cultura Acadêmica Editora, 2014. p. 13-21.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Tradução de Ricardo Uebel. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

BUZATO, Marcelo El Kouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n.3, dez. 2010, p. 283-304.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Introduction – Multiliteracies: the beginning of an idea. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London and New York: Routledge – Taylor and Francis Group, 2000. p. 3-8.

CORDEIRO, Glaís Sales. Escrita de textos argumentativos em classes suíças francófonas do ensino médio: uma análise multifocal do objeto ensinado. **Raído**, Dourados, MS, v.9, n.18, jan./jun. 2015, p. 113-136.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Bases teóricas para o ensino da escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, set./dez. 2013, p. 481-513.

- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução de Geraldo H. M. Florsheim. São Paulo: EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nick.; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.
- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- FIORIN, José Luiz; DISCINI, Norma. O uso linguístico: a pragmática e o discurso. In: _____ (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2018. p. 181-203.
- GREIMAS, Algirdas Julius.; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Lima Dias *et al.* São Paulo: Cultrix, 2008.
- HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet**: uma perspectiva semiótica. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- LIMA; Mariana Batista de; DE GRANDE, Paula Bacarat. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane H. R. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 37-58.
- MARSARO, Fabiana P. Portais de editoras de livros didáticos: análise à luz dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p.175-191.
- PASSOS, Marcos Vinícius Ferreira. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. In: Congresso Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2., 2012, Uberlândia. **Anais do SIELP**. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1-15. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual**: a construção da imagem. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.
- SANTAELLA, Lúcia **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.
- SANTOS, Álvaro José dos Santos. G.; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto; BIONDO, Fabiana. Uso das TIC e experiência de autoria de materiais didáticos digitais: percepções de

ibidiano do curso de Letras EAD/UFMS. **Iniciação & Formação Docente**, UFTM, v. 4, n. 1, p. 69-85, 2017.

SECOLIM-COSER, Débora. Mediação, interação, compreensão: fazendo a diferença entre colaborar e cooperar. In: BUZATO, Marcelo El Kouri (Org.). **Cultura Digital e Linguística Aplicada**: travessias em linguagem, tecnologia e sociedade. Campinas: Pontes, 2016. p. 19-43.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda do Couto. Língua, linguagem e mediação tecnológica. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 419-440, jul./dez. 2010.

SILVA, Dáfnie Paulino da. Jogo de interface textual: práticas de letramento em MUD. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p. 93-109.

SILVA, Dáfnie Paulino da. Transcodificação cultural nos gêneros digitais de um MUD: encontrando o espaço de inovação do usuário via língua(gem). In: BUZATO, Marcelo El Kouri (Org.). **Cultura Digital e Linguística Aplicada**: travessias em linguagem, tecnologia e sociedade. Campinas: Pontes, 2016. p. 147-172.

TOLEDO, Gustavo Leal. Uma crítica à memética de Susan Blackmore. **Rev. Filos. Aurora**, Curitiba, v. 25, n. 36, p. 179-195, jan./jun. 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2018.